



## Eleições no SNESup

Por regra, em cada dois anos, antes das férias, o SNESup vai a votos. Dito assim, parece um ritual sem qualquer outro alcance aparente que não seja o de cumprir um calendário estatutário sem significado. A questão que se coloca é precisamente a do significado das eleições numa organização como o SNESup. Sem dúvida que as mesmas são o garante fundamental da necessária democracia interna. Resta saber até que ponto o exercício da democracia interna cumpre o seu maior desígnio: assegurar a participação.

A taxa de participação nas eleições do SNE-Sup, ciclicamente a rondar os 10% dos que têm direito a voto, é um primeiro indicador preocupante. Não o seria se outras formas de participação na vida sindical fossem preenchidas. O problema é que em outras dimensões da vida sindical, que não as eleições, os níveis de participação são também tendencialmente baixos.

A atomização das carreias pode explicar, em grande parte, a ausência de uma cidadania sindical, até porque esta assenta numa ação coletiva e aquela numa ação crescentemente individual. Mas não pode explicar tudo. Certamente, não explica o incumprimento do “mínimo olímpico” que se exige. Votar.

Não votar é retirar força às ações do Sindicato. Uma democracia participada é sempre uma democracia mais legitimada. Não votar é também uma desconsideração por aqueles que se disponibilizam para assumir o esforço da luta coletiva das profissões docentes e de investigação do sistema de ensino superior e ciência. É, independentemente da forma como se vote, manifestar solidariedade com as causas do ensino superior.

O nº 61 da *Ensino Superior – Revista do SNE-Sup* dedica grande parte do seu espaço à Assembleia Geral Eleitoral. Esperando que o nível de participação exceda os registados nos atos eleitorais anteriores, publicaremos os resultados no próximo número. Na ‘vida sindical’ publicamos um excerto do

Relatório de Atividades da Direção relativo a 2017. Na ‘opinião’ discutimos eventuais mudanças a introduzir no enquadramento legal das provas públicas de agregação. Recorrendo a dados da DGEEC, a ‘infografia’ traz um perfil do docente do ensino superior. Avaliação e mérito são o tema focado pelos ‘Relatos do Bule’. A secção jurídica publica um parecer de Paulo Veiga e Moura relativo à alteração do posicionamento remuneratório dos docentes do ensino superior. •



PAULO PEIXOTO

PAULO.PEIXOTO@SNESUP.PT

*Não votar é retirar  
força às ações  
do Sindicato.  
Uma democracia  
participada é sempre  
uma democracia mais  
legitimada.*